

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F50	10
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Feira do Gado		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 212, 213, 214, 216, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225 e 226.
--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS A Feira do Gado é delimitada, ao norte, pelo Aeroporto Oscar Laranjeiras; ao leste, pela via de acesso à Feira; a oeste, por um loteamento habitacional do Bairro do Cajá; e ao sul, pela via férrea Transnordestina. Em dias de funcionamento, normalmente às terças-feiras, ocupa uma área - entre matadouro, currais e área de exposição - de 58846m².

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS A Feira do Gado possui os seguintes marcos naturais ou edificadas: Aeroporto Oscar Laranjeira → Administrado pelo Governo do Estado; Matadouro Municipal → Local onde são abatidos os animais (bovinos, suínos, caprinos, ovinos) em Caruaru; Linha férrea → Liga o Litoral ao Sertão (atualmente, está sem funcionar).
--

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**PE 01 01 05 F50 10****5. FORMAÇÃO DO LUGAR****5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

“A Feira se formou juntamente com a criação de um caminho ligando o Litoral até os Sertões; o “caminho das boiadas”, como era chamado, passava em frente à Fazenda Caruru, ao final do século XVII. De tal modo, para o processo de formação do povoado, esse caminho se tornou essencial, pois constituiu-se rota constante para os boiadeiros; além disso, supria a necessidade de coordenador principal da Feira do Gado, esta tornou-se maior que a instalada no Município de Feira de Santana, na Bahia, dos últimos dez anos para cá. A Feira comercializa o gado de corte e o gado de “recria”. O primeiro, vem do Piauí, Maranhão, Goiás, Tocantins, Pará, Bahia e Minas Gerais, na época do “boi gordo”, ou da safra. Na entressafra, no entanto, só 10 a 20% vêm de fora. Daqui saem para Alagoas e todo o Pernambuco, para o abate. Quanto ao gado de recria, vem do Piauí e do Maranhão, além de Pernambuco, daqui sendo vendidos, todas as semanas, para o próprio Estado, bem como para a Paraíba e Alagoas. No pico da Feira, chega-se a ter um número de três mil rezes. Na época da safra, o Município apura entre 1 milhão e 1 milhão e duzentos mil reais por Feira. Diversas raças de pedigree são comercializadas para recria. O Município de Caruaru é responsável pela vigilância sanitária do local, enquanto que o Estado se responsabiliza pela inspeção das doenças, como a febre aftosa, e o fornecimento de vacinas. Em cada Feira fica de prontidão uma unidade móvel da Secretaria de Saúde, com vacinas e outros medicamentos, encarregada da inspeção.

A Feira, na dimensão que possui atualmente, começou a ser projetada há 45 anos. Ultimamente, com o crescimento dos negócios – ainda conforme os colaboradores desta pesquisa, o Sr. João Dutra e o Sr. José Dutra – o espaço construído recebeu um reforço de quinhentos e cinquenta, para aumentar de 55 para 80 o número de currais, além de construir mais banheiros, e realizar obras como pavimentação e ampliação do parque de estacionamento, instalação de tanques de água em todos os currais, ampliação dos espaços para pernoite, além do aumento da praça de alimentação e da área de lazer. Também foram ampliados os espaços para a comercialização de caprinos, eqüinos, suínos e aves.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O que se sabe sobre estas foi transcrito no campo anterior.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Final do séc. XVII	Início da passagem do gado pelo “Caminho das boiadas”, próximo à Fazenda Caruru;
Séc. XVII a XVIII	Comercialização do gado no curral da Fazenda Caruru;
Séc. XIX	Transferência do curral para local mais ao norte da Rua do Comércio;
Início do séc. XX	Transferência do curral para o local onde se encontra atualmente. Posteriormente, foi transferido o Matadouro Municipal;
Século XXI	Crescimento da Feira a tal ponto de ter-se tornado uma das maiores do país.

6. USOS ATUAIS**6.1. USOS COTIDIANOS**

Exposição e venda de animais - bovinos (principalmente), ovinos, suínos, caprinos e eqüinos - por vendedores e compradores da região e outros Estados, gerando semanalmente mais de um milhão de reais de circulação em dinheiro. Funciona nas terças-feiras, de 5 às 12h.

Matadouro Municipal de uma pequena parte dos animais vendidos na Feira do Gado. Parte da carne abatida no local é vendida no Mercado de Carnes durante a semana.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	05	F50	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.2. USOS CERIMONIAIS

Não há.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Memorial de Caruaru	Loc. 01 – Ficha de Edificação Nº 03

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.33.1 e 1.33.2.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

BARBALHO, Nelson. **A feira de Caruaru**. Recife: Ministério da Educação e Cultura, n. 20, p. 01-04, 1976

BARBALHO, Nelson. **Caruaru de Vila a Cidade – Subsídios para a História do Agreste de Pernambuco**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Ed. Universitária, 1980

CONDÉ, José. **Terra de Caruaru**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1960. 275p

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife, 15 de maio de 1988

DIAS, J.D, Oliveira. **Caruaru: subsídios para sua história**. Caruaru: Prefeitura Municipal, 1971

FERREIRA, Josué Carlos. **Ocupação humana do agreste pernambucano – uma abordagem antropológica para a história de Caruaru**. João Pessoa: Editora Idéia, 2001. 213p

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Três roteiros de penetração do território pernambucano (1738 e 1802)**. Recife: Imprensa Universitária, 1966. 41p

MIRANDA, Gustavo. **Caruaru, a feira que se fez cidade: investigando limites e potenciais de uma relação espacial**. Recife: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, 2005. 106 p. (Monografia)

NEVES, André Lemoine. **Estudo Morfológico de Cidades do Agreste Pernambucano – Séculos XVIII e XIX**. Recife: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, 2003. 122p. (Tese, Mestrado em Ambiente Construído)

RODRIGUES, Celso. Parque 18 de Maio oferecerá toda a estrutura. **Jornal Vanguarda**. Caruaru: 15 a 21 mai 1992. Caderno Principal. p. 5

RODRIGUES, Kleber Fernando. **A Feira de Caruaru: ...**. Monografia apresentada na Faculdade de Filosofia de Caruaru, 1995

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 212, 213, 214, 216, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225 e 226.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	05	F50	10
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não há necessidade de aprofundamento de estudos.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não há.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Feira do Gado		
PESQUISADOR(ES)	CARLOS PINHEIRO, GUSTAVO MIRANDA E JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	Carlos Pinheiro, Gustavo Miranda e João Paulo de França	DATA Dez/2005	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		